

TEXTO 1

**Caruaru: ontem e hoje**

Sempre na rua da Matriz, na calçada do Café Expresso, ao lado da banca de Chico Relojoeiro. É ali que a "meninada" se encontra para conversar sobre coisas do presente e do passado. A grandeza de Caruaru, o seu desenvolvimento social, cultural e econômico, atraindo as atenções de outros mundos – tudo isso é comentado alegremente pelos que aqui nasceram e pelos que amam a sua terrinha natal; e também pelos que, vindos de outras plagas, aqui suspiram melhores ventos.

Alguns dos comentaristas da rua da Matriz recordam os idos tempos em que as "viaturas" de transporte eram os jumentos-burros, jericos, jegues; os cavalos, as bestas-égua. Para conduzir carvão, madeira, frutas, os lombos dos animais eram cobertos com cangalhas. Na cidade, as carroças eram puxadas pelos cavalos. Os habitantes mais "ricos" da zona rural viajavam montados nos cavalos, sobre selas, com estribo, para firmeza dos pés. O combustível desses veículos era (e ainda é) o capim. Esporeando a barriga dos veículos, a velocidade aumentava. As mulheres também viajavam com os seus maridos, no mesmo animal, sentadas na parte traseira da sela (mas não escanchadas, com fazem atualmente as mocinhas nas motos). Os grandes "veículos" – carroças puxadas por animais – transportavam as cargas maiores, mais pesadas. Paulo Lopes Magalhães (conhecido pelo cognome de "Paulo Belo") era dono de muitos jumentos, que ele guardava em um cercado na rua São Sebastião.

A lavagem (banho) dos animais era feita no rio Ipojuca, que arrojava as grandes enchentes, todos os anos. Hoje, o Ipojuca está morto, fedorento, desprezado. Os "garotos" (José Bento Alves, Avenor Lopes, Paulo Torres, Eliécio, Chico Relojoeiro e muitos outros) divertem-se, lembrando aquele passado de trinta, quarenta anos. Este espaço não dá para ilustrar o bate-papo em toda a sua extensão. Quem viveu aqueles tempos entende tudo.

Antônio Miranda. Texto disponível em:  
[http://www.jornalvanguarda.inf.br/colunistas.php?id=7&id\\_no\\_t=412](http://www.jornalvanguarda.inf.br/colunistas.php?id=7&id_no_t=412).

Acesso em 02-12-2009. Adaptado.

QUESTÃO 01

O Texto 1 é mais bem caracterizado como do tipo:

- A) dissertativo; do gênero 'notícia', revela ao leitor diversos fatos, ocorridos no passado e no presente, relativos aos costumes dos habitantes da cidade de Caruaru.
- B) informativo; do gênero 'crônica', vai apresentando ao leitor comentários acerca de aspectos do cotidiano de uma cidade em particular, no presente e no passado.
- C) injuntivo; do gênero 'memórias', representa uma tentativa de resgate do passado de uma cidade, por meio da apresentação de diversas lembranças de um autor.
- D) narrativo; do gênero 'página de diário', configura-se como uma síntese da história de vida de um antigo morador de uma cidade interiorana que passou por transformações.
- E) descritivo; do gênero 'comentário opinativo', traz para o leitor variados cenários, sobre os quais o autor tece comentários, o que imprime ao texto um caráter subjetivo.

QUESTÃO 02

As informações apresentadas no Texto 1 permitem que o leitor conclua que:

- 1. o antigo costume de conversar nas calçadas está, ao menos parcialmente, preservado na cidade de que trata o texto.
- 2. Caruaru é um exemplo de cidade que soube conciliar o desenvolvimento, em diversas áreas, com a preservação ambiental.
- 3. há trinta ou quarenta anos, já se evidenciava uma distinção entre os habitantes mais abastados e os menos abastados, pela maneira como eles viajavam.
- 4. os encontros da rua da Matriz, em que se recorda o passado, ficam restritos aos moradores que nasceram e se criaram na cidade de Caruaru.

Estão corretas as proposições:

- A) 1 e 3, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 1 e 2, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 03

Sabe-se que as palavras podem adquirir nuances de significado muito particulares, em contextos específicos. A respeito dos sentidos de alguns termos e expressões do Texto 1, assinale a alternativa correta.

- A) No trecho: “É ali que a *“meninada”* se encontra para conversar sobre coisas do presente e do passado.”, a palavra destacada deve ser entendida em seu sentido denotativo: um grupo de meninos e meninas.
- B) No trecho: “e também pelos que, vindos de outras plagas, *“aqui suspiram melhores ventos.”*”, o segmento destacado requer interpretação literal, significando “aqui encontram um clima mais ameno”.
- C) No trecho: “*“Alguns dos comentaristas da rua da Matriz recordam os idos tempos em que as “viaturas” de transporte eram os jumentos-burros, jericos, jegues”*”, o segmento destacado é uma metonímia, e significa “o porvir”.
- D) No trecho: “*“Esporeando a barriga dos veículos, a velocidade aumentava.”*”, o termo em destaque substitui, no contexto em que se insere, a ideia de “os animais”.
- E) No trecho: “*“Os “garotos” (José Bento Alves, Avenor Lopes, Paulo Torres, Eliécio, Chico Relojoeiro e muitos outros) divertem-se”*”, o termo sublinhado exemplifica a denotação, e equivale, nesse contexto, a “meninos”, “guris”.

QUESTÃO 04

“Para conduzir carvão, madeira, frutas, os lombos dos animais eram cobertos com cangalhas.”. A relação semântica que se verifica nesse trecho está também presente em:

- A) Para todos os moradores da cidade, recordar o passado é vivê-lo novamente.
- B) Lembrar o passado tem significados distintos para as pessoas de diferentes idades.
- C) Se o hábito de contar histórias desaparecer, muitos fatos serão esquecidos.
- D) Há experiências de vida tão marcantes que nos sentimos na obrigação de compartilhá-las.
- E) As pessoas têm o hábito de contar histórias, a fim de não deixar morrer o passado.

QUESTÃO 05

Acerca de aspectos linguísticos do Texto 1, analise as afirmações a seguir.

- 1. No trecho: “A *“grandeza de Caruaru, o seu desenvolvimento social, cultural e econômico, atraindo as atenções de outros mundos – tudo isso é comentado alegremente...”*”, o segmento sublinhado funciona como uma síntese, um resumo dos itens que foram citados anteriormente.
- 2. No trecho: “*“As mulheres também viajavam com os seus maridos, no mesmo animal, sentadas na parte traseira da sela (mas não escanchadas, com fazem atualmente as mocinhas nas motos).”*”, o trecho que se encontra entre parênteses é um comentário do autor, no qual reconhecemos, além de uma comparação, uma crítica ao comportamento das moças, atualmente.
- 3. No trecho: “*“Alguns dos comentaristas da rua da Matriz recordam os idos tempos em que as “viaturas” de transporte eram os jumentos-burros, jericos, jegues;”*”, o segmento destacado funciona como um elemento conectivo, e poderia ser substituída por ‘nos quais’.
- 4. No trecho: “*“Este espaço não dá para ilustrar o bate-papo em toda a sua extensão.”*”, o segmento destacado tem como referente a rua da Matriz, mencionada logo no início do texto.

Estão corretas as afirmações:

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 3, apenas.
- D) 1, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 06

“Na cidade, as carroças eram puxadas pelos cavalos.” – Esse trecho está elaborado na voz passiva. Seu correspondente na voz ativa é:

- A) As carroças deveriam ser puxadas pelos cavalos, na cidade.
- B) Na cidade, os cavalos puxaram as carroças.
- C) As carroças foram puxadas pelos cavalos, na cidade.
- D) Os cavalos, na cidade, iam puxando as carroças.
- E) Na cidade, os cavalos puxavam as carroças.

RASCUNHO

**QUESTÃO 07**

Escrever um texto exige a seleção de palavras e/ou conjunto de palavras que consigam expressar os sentidos pretendidos pelo autor. Assim, no Texto 1, o autor selecionou, por exemplo:

- A) 'outras plagas', no trecho: *"e também pelos que, vindos de outras plagas, aqui suspiram melhores ventos"*, para significar 'outras regiões', 'outros lugares'.
- B) 'cangalhas', no trecho: *"os lombos dos animais eram cobertos com cangalhas"*, em referência a tecidos coloridos que eram usados nos animais de carga.
- C) 'combustível', no trecho: *"O combustível desses veículos era (e ainda é) o capim."*, com o sentido de 'comida', 'prato principal'.
- D) 'arrojava', no trecho: *"A lavagem (banho) dos animais era feita no rio Ipojuca, que arrojava as grandes enchentes"*, querendo expressar a ideia de 'controlava'.
- E) 'em toda a sua extensão', no trecho: *"Este espaço não dá para ilustrar o bate-papo em toda a sua extensão"*, para significar 'com todas as suas consequências'.

**QUESTÃO 08**

A análise de aspectos da pontuação utilizada no Texto 1 nos permite afirmar corretamente que:

- A) No trecho: *"Sempre na rua da Matriz, na calçada do Café Expresso, ao lado da banca de Chico Relojoeiro. É ali que a "meninada" se encontra para conversar..."*, o ponto final que separa os dois segmentos se justifica porque não há relação sintático-semântica entre eles.
- B) No trecho: *"A grandeza de Caruaru, o seu desenvolvimento social, cultural e econômico, atraindo as atenções de outros mundos – tudo isso é comentado..."*, as vírgulas são obrigatórias e têm a função de isolar segmentos explicativos.
- C) No trecho: *"Na cidade, as carroças eram puxadas pelos cavalos."*, a vírgula utilizada cumpre a função de separar um segmento que localiza espacialmente o conteúdo do enunciado.
- D) No trecho: *"Os grandes "veículos" – carroças puxadas por animais – transportavam as cargas maiores, mais pesadas."*, os travessões foram utilizados para isolar um segmento cujo sentido se opõe ao do termo anterior.
- E) No trecho: *"A lavagem (banho) dos animais era feita no rio Ipojuca, que arrojava as grandes enchentes"*, o uso da vírgula é facultativo, pois o sentido do enunciado permaneceria inalterado se ela fosse suprimida.

**TEXTO 2**

A Feira de Caruaru  
Faz gosto a gente vê.  
De tudo que há no mundo,  
Nela tem pra vendê.  
Na feira de Caruaru  
Tem massa de mandioca  
Batata assada, tem ovo cru  
Banana, laranja, manga  
Batata, doce, queijo e caju  
Cenoura, jabuticaba,  
Guiné, galinha, pato e peru  
Tem bode, carneiro, porco  
Se duvidá... inté cururu.

[...]

Tem rede, tem balieira  
Mode minino caçá nambu  
Maxixe, cebola verde  
Tomate, cuento, couve e chuchu  
Armoço feito nas cordas  
Pirão mixido que nem angu  
Mubia de tamburête  
Feita do tronco do mulungu.

Tem loiça, tem ferro veio  
Sorvete de raspa que faz jaú  
Gelada, cardo de cana  
Fruta de paima e mandacaru  
Bunecos de Vitalino  
Que são cunhecidos inté no Sul  
De tudo que há no mundo  
Tem na Feira de Caruaru.

Luiz Gonzaga. Texto disponível em:  
<http://luiz-gonzaga.musicas.mus.br/letras/204732>.

Acesso em 02-12-2009. Adaptado.

RASCUNHO

QUESTÃO 09

Analise as proposições abaixo, acerca de aspectos textuais e linguísticos do Texto 2.

1. Os versos “*De tudo que há no mundo, / Nela tem pra vendê.*” sintetizam seu conteúdo global.
2. “*A Feira de Caruaru / Faz gosto a gente vê.*” – Nesses versos, “A Feira de Caruaru” exerce a função sintática de sujeito, e é o tema principal do poema.
3. Do ponto de vista da sua composição, o poema está organizado, principalmente, pela enumeração dos itens que podem ser encontrados na feira descrita no texto.
4. Nos versos “*Tem rede, tem balieira / Mode minino caçá nambu*”, pode-se reconhecer uma relação semântica de finalidade.

Estão corretas as proposições:

- A) 2, 3 e 4, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 10

Analisando o Texto 2, no que se refere a suas características ortográficas, é correto afirmar que:

- A) assim como ‘jáú’, outras palavras deveriam receber acento gráfico, como ‘cajú’ e ‘angú’, mas o autor optou por não acentuá-las, para reproduzir a escrita popular.
- B) de acordo com as normas ortográficas atualmente em vigor, a correta grafia da palavra ‘cuento’, que aparece no verso “*Tomate, cuento, couve e chuchu*”, é “cuentro”.
- C) se a palavra ‘mubia’, que aparece no verso: “*Mubia de tamburête*”, fosse grafada segundo as normas ortográficas vigentes, sua grafia correta deveria ser “mobilha”.
- D) os desvios ortográficos que se verificam no texto são propositais, e têm a intenção de aproximar a escrita da fala típica das pessoas que transitam pela feira descrita.
- E) grafar os verbos no infinitivo sem o ‘r’ final, como em ‘vê’ e ‘vendê’, é uma opção do autor, pois essa é, também, uma grafia plenamente aceita pela norma padrão da língua.

RASCUNHO

**TEXTO I**

*Quien no lee, poco aprende*

Por OSCAR A. MATÍAS



Berta es una chica tímida, pero que se siente plenamente feliz. Tras conocerse recientemente los resultados de selectividad, ha obtenido la mayor puntuación de Catalunya, con un 9,69. Ella quiere estudiar arquitectura, y entre otras aficiones alardea de una de ellas en todas sus entrevistas que se han publicado: le encanta leer. A sus padres les ha agradecido que desde muy pequeña le inculcaran el hábito lector, cuando le leían en voz alta cuentos infantiles.

Hace pocas semanas la Consejería de Educación de la Junta de Andalucía ha publicado un informe que hace un diagnóstico del curso 2006-2007 sobre las competencias lingüísticas y matemáticas de los andaluces. Tras hacer un minucioso análisis de la realidad en la que se encuentran los estudiantes, reluce unos datos que no dejan de ser demoledores, dado que el 50% de los que han cursado el tercer curso de secundaria no leen nunca, o casi nunca, periódicos, cuentos o novelas cortas. La situación de los que cursan quinto curso de primaria es que el 40% manifiesta leer una o dos veces por semana una revista, cuento, o novela corta.

El caso de los andaluces es perfectamente aplicable a toda la comunidad escolar española. Las letras no atraen a los escolares. Leer un libro, una revista, o escribir un breve texto ha pasado a ser una tarea ardua, difícil y detestada. Encontrarse ejemplos como el de Berta, en un aula, suele ser excepcional y casos muy reducidos.

Por otra parte uno descubre que la televisión, ante la que no hay que pensar ni requiere un especial esfuerzo, seduce enormemente a la población infantil. El 38% del alumnado con once años de edad ve una hora diaria de programación televisiva. Este hábito, a medida que se entra en la adolescencia, va en aumento. De este modo el 46% de los adolescentes confiesan ver una media de tres horas diarias. Es de suponer que en todo este tiempo dedicado no hay ningún tipo de selección de programas, y que ahí sentado frente a la pantalla uno se traga cualquier cosa que le echen.

A todo esto, podemos preguntarnos ¿Y dónde están los padres? ¿Es posible que exista esta permisividad? Cuando vienen los malos resultados académicos, cuando se intuye un catastrófico final de curso y una más que probable repetición, vienen las prisas y las encerronas en el cuarto impidiendo moverse ante el libro. Más de una vez, como profesor, he recibido súplicas similares a: “*Señor profesor, dígame usted... ¿qué piensa hacer para ayudar a mi pobre hijo este final de curso y salvarlo?*”. A veces te dan ganas de contestar: “*¿Y usted? ¿Qué ha estado haciendo durante todos estos meses?*”.

Ya en el siglo XVIII *Rousseau* calificaba la lectura como *el azote de la juventud*. El problema no es nada nuevo, ni propio de nuestros tiempos. Aunque entonces no había play ni televisión, seguramente debería haber otras satisfacciones alternativas a la lectura.

Ya da igual las continuas reformas legales a las que se están sometiendo nuestros alumnos, el número de horas que se dedicará a tal o cual asignatura... lo que sí está claro es lo que nos dicta el sentido común: conviene leer.

<http://blogs.periodistadigital.com/educacionimporta.php/2007/07/08/>

**QUESTÃO 11**

Tras haber leído el texto en su totalidad, es correcto considerar que el éxito obtenido por Berta se relaciona sobre todo con:

- A) la obtención de una mayor puntuación en los exámenes españoles.
- B) la práctica lectora presente en su vida desde muy niña.
- C) el hecho de que a sus padres les encanta leer.
- D) la técnica de lectura desarrollada por sus padres que consiste en leer en voz alta.
- E) el gusto por los cuentos infantiles, inculcados por sus padres en su niñez.

QUESTÃO 12

Con base en los párrafos 2 y 3, es correcto afirmar:

- A) con base en el análisis realizado por la Junta de Andalucía las competencias lingüísticas y matemáticas presentadas por los estudiantes se consideran satisfactorias.
- B) los datos que ilustran la pesquisa no llegan a ser alarmantes, puesto que se han concentrado en Andalucía.
- C) de acuerdo con los datos estadísticos, la situación de los estudiantes de la primaria es aún más compleja que la de los estudiantes de la secundaria.
- D) se ha comprobado por el análisis realizado que tanto la lectura como la escritura presentan deficiencias en cuanto a lo considerado ideal, según la Consejería de Educación.
- E) el mal desempeño demostrado por los estudiantes andaluces se les atribuye a las escuelas, que son poco atrayentes.

QUESTÃO 13

Para el autor del texto, son factores que influyen para el bajo desempeño de la lectura y poco interés por parte del alumnado:

1. el tiempo dedicado a la televisión.
2. la poca capacidad de reflexión sobre los programas ofrecidos.
3. la ausencia de la familia en la educación de sus hijos.
4. invento tecnológico que suele ser más atractivo.
5. un menor esfuerzo exigido por otras prácticas como los videojuegos.

Están correctas:

- A) 1, 3 y 4 solamente.
- B) 1, 4 y 5 solamente.
- C) 1, 2, 3 y 4 solamente.
- D) 1, 2 y 4 solamente.
- E) 1, 2, 3, 4 y 5.

QUESTÃO 14

Al afirmar que ya en el siglo XVIII “*la lectura era el azote de la juventud*”, Rousseau:

- A) calificaba la lectura como un castigo a los jóvenes.
- B) defendía ser la lectura fundamental en la juventud.
- C) criticaba el modo como se conducían los trabajos con la lectura.
- D) ya analizaba el tiempo dispensado por los jóvenes a la play y a la tele.
- E) discutía el método empleado por la juventud en sus prácticas lectoras.

QUESTÃO 15

Todavía de acuerdo con el fragmento anterior y relacionándolo a la afirmación de que “*las letras no atraen a los escolares*”, se puede afirmar que hay entre ellos una relación de:

- A) cópula o suma entre las partes.
- B) conclusión o explicación de ideas.
- C) causa, motivo o razón de las partes.
- D) finalidad o causa de las acciones.
- E) disyunción o alternancia de ideas.

QUESTÃO 16

Con base en lo afirmado anteriormente, la relación establecida entre los dos pasajes (teniendo en cuenta los cambios verbales) es la misma presente en el siguiente fragmento extraído del texto:

- A) “Berta es una chica tímida, *pero* que se siente plenamente feliz”.
- B) “...reluce unos datos que no dejan de ser demoledores, *dado que* el 50% de los que han cursado el tercer curso de secundaria no leen nunca...”.
- C) “*De este modo* el 46% de los adolescentes confiesan ver una media de tres horas diarias”.
- D) “*Aunque* entonces no había play ni televisión, seguramente debería haber otras satisfacciones alternativas a la lectura”.
- E) “Por otra parte uno descubre que la televisión, ante la que no hay que pensar *ni* requiere un especial esfuerzo, seduce enormemente a la población infantil”.

QUESTÃO 17

Teniendo en cuenta la temática planteada en el texto, juzgue las asertivas a continuación sobre algunas dificultades que evidencian los sujetos en tareas de comprensión lectora y que deben ser observadas, para que se desarrolle dicha competencia, en el proceso de evaluación:

1. pérdida de los referentes, lo que indica una lectura localizada en las formas del lenguaje, pero no en las relaciones de significado que se establecen en la continuidad semántica.
2. dificultades para interactuar con la propuesta de organización textual realizada por el autor del texto, lo que evidencia una lectura basada únicamente en los esquemas del lector.
3. dificultades para identificar las ideas más pertinentes que globalizan la información del texto y la manera como el escritor las ha relacionado a través de una estructura retórica determinada.
4. dificultades para comprender los contextos situacionales, la situación de comunicación que genera el texto y que posibilita identificar los propósitos del autor en relación con el lector (convencer, informar, persuadir, seducir, etc.).

Están correctas:

- A) 1 y 4, solamente.
- B) 2, 3 y 4, solamente.
- C) 1 y 3, solamente.
- D) 3 y 4, solamente.
- E) 1, 2, 3 y 4.

RASCUNHO

QUESTÃO 18

En varios pasajes del texto, se observan algunos sintagmas introducidos por la preposición A:

1. “A sus padres les ha agradecido...”.
2. “El caso de los andaluces es perfectamente aplicable *a* toda la comunidad escolar española”.
3. “Las letras no atraen *a* los escolares”.
4. “... seduce enormemente *a* la población infantil”.
5. “¿qué piensa hacer para ayudar *a* mi pobre hijo este final de curso y salvarlo?”

Sobre el uso de dicha preposición, elija la respuesta correcta:

- A) en todos los casos se trata de complemento indirecto, por eso debe ir precedido de la referida preposición.
- B) los fragmentos 3, 4 y 5 van introducido por la preposición por presentar la misma función sintáctica, es decir, la de complemento directo.
- C) en el fragmento 1, se usa la preposición por tratarse de complemento indirecto; ya en el 2, por tratarse de complemento directo.
- D) en los fragmentos 2 y 4 se usa la preposición por tratarse de complementos del nombre.
- E) Tanto en el fragmento 1 como en el 5 se exige la presencia de la preposición por anteceder un nombre animado, aunque se trate de complementos directos.

QUESTÃO 19

Analizando la morfología verbal de las formas *reluce*, *atraen*, *echen*, *intuye* y *haber*, presentes en el texto, indique cuáles las secuencias presentan todas sus formas correctas:

1. reluzo - atraigo - echaran - incluya - hubo.
2. reluzca - atrayó - hecho - intuyó - hubiste.
3. reluzí - atraía - echó - intuyeron - habieron.
4. reluzco - atrajo - echasen - intuyeran - habréis.
5. reluzcamos - atrajéramos - echábamos - intuyáis - habrías.

Están correctas:

- A) 1, 3 y 5 solamente.
- B) 1, 2 y 3 solamente.
- C) 2, 4 y 5 solamente.
- D) 4 y 5 solamente.
- E) 3 y 4 solamente.

**TEXTO II**

***¿Todos y todas? ¿Cómo lo escriben ellas?***

*Alerta el autor que se debe reaccionar ante los intentos descabellados de ciertas comisarias del feminismo hispano.*

**Por JAVIER ARTETA**

Ni los más severos detractores de los placeres carnales de la España nacional-católica podrían haberse imaginado que el sexo acabaría desapareciendo como término del lenguaje oficial, gracias al empeño de cierto feminismo militante. Sus portavoces más combativas empezaron sustituyéndolo por la palabra género, que es el vocablo que se ha acabado imponiendo. Ahora, en una nueva vuelta de tuerca, arremeten contra lo que consideran lenguaje sexista, cayendo en manifiesta contradicción: porque, si lo que hay, según la jerga al uso, es sólo género, masculino y femenino, los prejuicios en el uso de la lengua, de haberlos, tendrían que ser *generistas*.

Por lo que he podido leer en las últimas semanas, algunas militantes (¿o habría que decir *militantas*?) del feminismo hispano se han embarcado en una ofensiva ideológica, para desterrar del uso de la lengua española lo que entienden por machismo. Y, de esta forma, ya no sólo arremeten contra la masculinidad del plural genérico, a favor de un cansino y atosigante desdoblamiento hecho de "todos y todas, padres y madres, niños y niñas...". Además, tratan de promocionar palabras y palabras nuevos y nuevas, para que las mujeres puedan sentirse representadas, y no sólo representados. Palabras y palabras como pueden ser, por ejemplo, *cancillera* o *jueza*.

Yo, la verdad, si fuera chica y me llamaran *jueza*, recibiría el término como un insulto propio de algún machista resabiado que sólo trata de humillar. Me sentiría tan insultada como, si, al ser hombre (porque nadie es perfecto), alguien pudiera decir de mí que soy un *periodista*. Porque hay palabras que se resisten a operaciones arbitrarias de cambio de sexo. Por eso, no hay ni habrá, espero, *telefonistas*, *ascensoristas*, *electricistas*, *bedelas*, *jóvenas* y *personos*. Como no hay ni *comunistas*, ni *socialistas*, ni *anarquistas*, ni tampoco *terroristas*. Ni *izquierdos* (como hombres de izquierda) ni *derechos* (como hombres de derecha).

¿Se imaginan despropósitos semejantes y lo que pueden dar de sí, reproducidos hasta el infinito? No, ¿verdad? Pues esto es lo que se nos viene encima. Y creo que va siendo hora de que se nos abran las carnes y ericen los cabellos, a todos (y, por supuesto, a todas), ante los intentos descabellados de ciertas comisarias del lenguaje políticamente correcto, que atentan de una manera muy directa contra la libertad de creación y de expresión de las propias mujeres. Me extraña, por ello, que todavía no hayan reaccionado. Porque el peligro les afecta a ellas, igualmente. Y ellas son también parte interesada en que se recupere al menos unas ciertas dosis de sentido común que nos salve de las agresiones al idioma. Porque puedo asegurar, y aseguro, que el sentido común, aunque sea gramaticalmente masculino, suele funcionar.

<http://www.elpais.com/pais/vasco/Todos/todas/escriben/elpepuesppvs/2006122>

**QUESTÃO 20**

Luego de leer el texto en su totalidad, se puede destacar como estrategia discursiva el uso de los siguientes argumentos:

1. los prejuicios lingüísticos deben de ser *generistas*.
2. el desdoblamiento del género en las palabras se vuelve aburrido.
3. las portavoces del feminismo militante promueven la creación de nuevos términos para que se sientan representadas discursivamente.
4. el cambio de género en el léxico de una lengua no es algo tan sencillo, pues hay población que no lo aceptan.
5. las exageraciones promocionadas en el ámbito lingüístico le suena al autor algo agresivo.

Están **correctas** solamente:

- A) 1, 3, 4 y 5
- B) 1, 2 y 4
- C) 2, 4 y 5
- D) 3, 4 y 5
- E) 2, 3, 4 y 5

QUESTÃO 21

Al hacer uso de términos que todavía no están aceptados por la RAE, como por ejemplo *telefonistas*, *personos*, *comunistos*, queda claro que el autor:

- A) se limita a describir los cambios lingüísticos propuestos por el grupo feminista.
- B) rechaza el feminismo lingüístico propuesto por algunos hablantes.
- C) hace un análisis de los términos sexistas empleados en el lenguaje.
- D) lidera un movimiento contra el uso de términos sexistas en el lenguaje.
- E) critica el lenguaje oficial por su carácter sexista.

QUESTÃO 22

A lo largo del texto, el autor hace uso profusamente de palabras cuya formación de género no se considera correcta. Elija el par de vocablos que presenta corrección en cuanto a la formación del femenino:

- A) jóvenes – jóvenes
- B) bedelos – bedelas
- C) juez – jueza
- D) periodisto – periodista
- E) canciller – cancellera

QUESTÃO 23

Analice el siguiente fragmento del texto: “*Sus portavoces más combativas empezaron sustituyéndolo por la palabra género, que es el vocablo que se ha acabado imponiendo. Ahora, en una nueva vuelta de tuerca*”. La expresión *vuelta de tuerca*, en este contexto, significa que se está ante una situación:

- A) de reflexión.
- B) de cambios lingüísticos.
- C) de repulsa hacia lo huevo.
- D) de presión, complicada.
- E) de desesperación.

QUESTÃO 24

En el contexto en que se han empleado, juzgue las afirmaciones sobre los términos a continuación:

1. *detractores* y *tuerca* son sustantivos.
2. *cansino* y *atosigante* son adjetivos.
3. *por ello* es una locución conjuntiva.
4. *resabiado* es sustantivo.
5. *lo*, en “*por lo que ha podido leer*”, es pronombre.

Son **verdaderas**:

- A) 1, 2 y 4.
- B) 1, 2 y 3.
- C) 3, 4 y 5.
- D) 1, 3 y 5.
- E) 2, 3 y 5.

QUESTÃO 25

En dos pasajes del texto, se encuentran expresiones que contienen perífrasis verbales de obligación: “*tendrían que ser generistas*” y “*¿o habría que decir militantas?*”. Señale la opción cuyas expresiones mantienen el mismo sentido:

- A) deberían de ser *generistas*.
- B) ¿o hay de que ser *militantas*?
- C) deben de ser *generistas*.
- D) tendrían de ser *militantas*.
- E) ¿o habrían de decir *militantas*?

QUESTÃO 26

Acerca de los términos subrayados en: “*sustituyéndolo*”, “*si lo que hay*” y “*de haberlos*”, marque alternativa verdadera en cuanto a lo que se afirma:

- A) se tiene un artículo neutro y dos pronombres complementos.
- B) se trata, en los tres casos, de pronombre masculino.
- C) en todos los fragmentos se trata de artículo neutro.
- D) los dos primeros son artículos neutros y el último es pronombre masculino.
- E) se tiene dos pronombres complementos y un artículo masculino singular.

RASCUNHO

TEXTO III

La jerga juvenil de los SMS :-)

Por SILVIA BETTI

:-)	:->	:-D			
:-):-):-)	:-(	(:-(			
:-C	:-X	(:-&			
:-p	:-P	8-)	8)	B-)	B)
:-S	:-@	-(	-		

Los jóvenes han creado una nueva forma de comunicación no verbal taquigráfica que ha entrado con fuerza en nuestro mundo dando vida a una nueva jerga juvenil, que podríamos definir “el lenguaje de los SMS”.

Una vez más, la lengua de los jóvenes se adueña de este nuevo medio y se caracteriza por ser una faceta especial de la lengua oral y coloquial, variedad a la que pertenecen rasgos como la fuerte expresividad y la capacidad de describir con pocas palabras (los script se limitan a 160 caracteres), conceptos que normalmente requieren un uso del léxico no indiferente.

Se puede hablar de un lenguaje *fugaz* creado por los usuarios, sometido a un cambio rápido y constante, y por esta razón destinado a una vida breve (*fugacidad de la oralidad*), sin embargo es un lenguaje que precisa mucha creatividad. Muchos de los términos que forman su léxico desaparecen o caen en desuso muy pronto, mientras que otros, al entrar en la lengua común (*travase*), sobreviven y hasta adquieren significados diferentes o más generalizados.

Los SMS se pueden colocar en una categoría con rasgos mixtos donde una composición y un léxico cercanos al habla se transmiten a través del canal escrito. Además de esta variación diamétrica, se ha notado que en los mensajes se prefiere la parataxis a la hipotaxis, y a menudo no hay ninguna oración compleja.

Otra analogía con la lengua hablada se observa en el amplio uso de los conectores pragmáticos o textuales, elementos que señalan las relaciones entre las partes del texto, análogos a las conjunciones en el escrito, pero que funcionan a nivel semántico y pragmático más que morfosintáctico (*entonces, de todas formas, por tanto, etc.*). A nivel textual, en cambio, los mensajes de texto se alejan del habla porque no presentan esas muletillas (*¡hombre!, eh, pues...*) que generalmente se encuentran en un diálogo espontáneo. Otra diferencia con el habla es la posibilidad de revisar o borrar un mensaje antes de su envío, o también la no posibilidad de efectuar correcciones inmediatas después de enviar el SMS, lo que sí sucede en una comunicación a la cara cuando la persona se da cuenta de que algo no funciona.

Como hemos visto, los jóvenes usuarios han tratado de resolver el problema de la ausencia física de la persona, de la mímica facial, de los gestos, de las pausas, de la entonación a través de la invención de un código lingüístico descarnado pero muy eficaz, que a través de la puntuación y de la invención de estos “dibujos” puede ayudar a dar viveza a esta nueva y “contraída” forma de escritura, aún más contraída que el habla cotidiana, pero que parece, por lo menos entre los jóvenes, ser más eficaz a veces que una conversación a la cara.

El lenguaje juvenil, y el lenguaje de los SMS tal vez no sea sólo *una* faceta del español coloquial sino *la* faceta que más éxito goza actualmente en las producciones orales, al mismo tiempo que constituye una de sus principales fuentes léxicas.

<http://www.cibersociedad.net/archivo.php?art=226>

QUESTÃO 27

Un argumento **no planteado** por el autor del texto está presente en la siguiente opción:

- A) la lengua usada por los jóvenes en los SMS presenta como uno de sus rasgos el principio de la economía.
- B) aunque se concrete por medio de la escritura, el lenguaje de los SMS se utiliza sobre todo de una sintaxis de la lengua oral.
- C) los usuarios de este lenguaje disponen de un mayor planteamiento lingüístico si comparado al lenguaje oral.
- D) el léxico empleado en este tipo de comunicación se caracteriza por lo fugaz, propio del lenguaje oral.
- E) la ausencia física del interlocutor ha impulsado la invención de este nuevo código lingüístico.

QUESTÃO 28

Al afirmar que en los mensajes hay la predominancia de la *parataxis*, se dice que el lenguaje utilizado presenta una característica marcada por:

- A) la yuxtaposición de sentencias.
- B) el uso predominantemente de oración coordinada.
- C) una mezcla lingüística de proposiciones coordinantes y subordinantes.
- D) la predominancia de oraciones subordinadas.
- E) el uso de oraciones complejas.

QUESTÃO 29

Con base en los párrafos 5 y 6, se puede concluir que:

- A) una semejanza constatada entre los mensajes de texto y el lenguaje hablado es la presencia de muletillas lingüísticas en ambos.
- B) como se pasa en la comunicación presencial, los errores se pueden corregirlos al momento de hablar.
- C) los elementos de enlace textuales presentes en este nuevo tipo de lenguaje se destacan más por su carácter significativo que formal.
- D) uno de los problemas encontrados en este sistema lingüístico, aunque eficaz, es por ser éste una forma contraída.
- E) por más eficaz que parezca, el lenguaje del SMS no consigue desvincularse de la presencia física de los interlocutores.

QUESTÃO 30

En el último párrafo del texto, el cambio de uso del artículo indefinido “*una faceta*” por el definido “*la faceta*” revela:

- A) en el primer caso, hay una generalización de la información; mientras que en el segundo, hay una delimitación de lo denotado por el sustantivo “*faceta*”.
- B) como su uso es indistinto en español, no hay alteración de significado en este contexto.
- C) hay en los usos una generalización de la información, puesto que introducen sustantivos que designan conceptos conocidos.
- D) un valor déictico ya que señala a una realidad designada por el sustantivo “*faceta*”.
- E) un valor enfático, pues tiene por función realzar al sustantivo que acompaña, en este caso, “*faceta*”.

QUESTÃO 31

En el párrafo 4, aparece la siguiente expresión: “*y a menudo no hay ninguna oración compleja*”. Indique cuál la alternativa a continuación presenta el mismo sentido contenido en la expresión analizada:

- A) frecuentemente se usa la oración compleja.
- B) nunca se usa oración compleja.
- C) raramente se emplea oración compleja.
- D) casi nunca se utiliza oración compleja.
- E) siempre se hace uso de oración compleja.

QUESTÃO 32

Analice los fragmentos en los que se ha empleado la partícula *se* y luego juzgue las afirmaciones: “*Se puede hablar de un lenguaje fugaz creado por los usuarios*” y “*Los SMS se pueden colocar en una categoría con rasgos mixtos*”:

1. en ambos casos, estaría correcto también poner la partícula *se* tras los verbos *hablar* y *colocar*.
2. también es posible decir en español “*Los SMS pueden ser colocados en una categoría de rasgos mixtos*”.
3. morfológicamente, en ambos casos, se tiene un caso de pasiva refleja.
4. en español también se puede decir “*puede se hablar*” y “*pueden se colocar*”.
5. en los dos casos la partícula *se* es pronombre.

Están **correctos** solamente:

- A) 1, 2 y 3.
- B) 1 y 2.
- C) 1, 3 y 5.
- D) 4 y 5.
- E) 2, 3, 4 y 5.

QUESTÃO 33

En el texto, se observa el empleo de la conjunción *sino*: “*El lenguaje juvenil, y el lenguaje de los SMS tal vez no sea sólo una faceta del español coloquial sino la faceta que más éxito goza actualmente en las producciones orales*”, que introduce una idea de oposición, contraste. Indique el correcto empleo de las conjunciones *sino* y *sino que* en las frases abajo:

1. No querían nada *sino que* la escucharan.
2. El hombre no hace otra cosa *sino* reclamar.
3. No puede comer frutas *sino* peras.
4. No quiero café *sino* té.
5. No actúan con honestidad *sino que* engañan a todos.

Están **correctas**:

- A) 1, 3 y 5 solamente.
- B) 2 y 4 solamente.
- C) 1, 2, 4 y 5 solamente.
- D) 2 y 5 solamente.
- E) 1, 2, 3, 4 y 5.

QUESTÃO 34

Las alternativas abajo presentan expresiones que son ejemplos de perífrasis y tiempos compuestos. Señale la opción que solo contenga ejemplos de perífrasis verbales:

- A) han creado – podríamos definir.
- B) se puede hablar – hemos visto.
- C) se pueden colocar – puede ayudar.
- D) han tratado – ha entrado.
- E) se ha notado – posibilidad de revisar o borrar.

QUESTÃO 35

Analice las formas verbales destacadas, retiradas todas de los tres textos, y la afirmación que se hace sobre sus valores. Luego señale la opción que contenga una afirmación **incorrecta**:

- A) “Ya en el siglo XVIII *Rousseau* **calificaba** la lectura como *el azote de la juventud*.” (valor durativo)
- B) “Los jóvenes **han creado** una nueva forma de comunicación no verbal taquigráfica...” (acción pasada que guarda relación con el presente)
- C) “Sus portavoces más combativas **empezaron** sustituyéndolo por la palabra género...” (acción ocurrida en un tiempo separado del presente)
- D) “...que **podríamos** definir ‘el lenguaje de los SMS’.” (probabilidad)
- E) “Me extraña, por ello, que todavía no **hayan reaccionado**.” (acción hipotética terminada en el pasado)

QUESTÃO 36

Según el género y objetivo del texto, el autor hace algunas elecciones lingüísticas, de entre ellas, las de uso verbal, para expresar sus ideas. En el texto, el cambio verbal durante la progresión textual se debe al hecho de que:

- A) El énfasis dado al contexto de producción lingüística remite a un pasado reciente y estableciendo relación con el presente ha obligado al autor a usar constantemente el Presente y el Pretérito Perfecto.
- B) Ya que las producciones lingüísticas son fugaces y presentan cambios rápidos y constantes, el autor las describe predominantemente con el Pretérito Pluscuamperfecto.
- C) Las hipótesis formuladas por el autor sobre la nueva modalidad lingüística utilizada en los SMS exigen el empleo prevalente del Pretérito Imperfecto de Subjuntivo.
- D) El texto se refiere principalmente a los cambios lingüísticos usados actualmente en el lenguaje de los SMS, justificando así la recurrencia del Presente.
- E) Aunque el texto nos informe sobre la nueva forma de comunicación en la actualidad, la fugacidad característica de esta modalidad determina el empleo del Pretérito Indefinido frecuentemente.

QUESTÃO 37

El autor afirma que el lenguaje utilizado en los SMS pertenecen a una categoría mixta, es decir, presenta características de la oralidad y escritura. En este sentido, para el desarrollo del aprendizaje del español como lengua extranjera (E/LE), en términos de competencia comunicativa, el profesor debe tener en cuenta que:

- A) El aprendiz sea capaz de dominar las reglas de funcionamiento de la lengua, alcanzando así un perfecto dominio de la oralidad.
- B) El conjunto de habilidades y de capacidades que el individuo necesita para comunicarse en ámbitos lingüístico, social, cultural es lo fundamental.
- C) La imitación de la pronunciación del profesor y la memorización de diálogos cercanos a la realidad deben guiar las clases.
- D) Las prácticas orales y escritas se controlan de acuerdo con la estructura que se desea practicar.
- E) La comunicación está organizada por funciones comunicativas de las que se estudian los contenidos gramaticales acordes al contexto.

QUESTÃO 38

Atentando para la organización textual, contenido y vehículo de publicación, identifique a que géneros pertenecen los tres textos:

1. El texto I pertenece al género noticia, pues se trata de un registro de hechos sobre la situación actual de la lectura en la sociedad española.
2. Los textos II y III pertenecen al género artículo, pues sus autores promueven una reflexión a la vez que argumentan sobre los temas propuestos.
3. El texto II se trata de un manifiesto, una vez que su autor se posiciona contra el feminismo lingüístico y el lenguaje sexista.
4. Los textos I y III se clasifican como resumen, ya que presentan de forma sucinta informaciones sobre hechos acaecidos en España.
5. El texto III pertenece al género relato, por comparar y contrastar los nuevos modos de comunicación.

Están **correctas** solamente:

- A) 1 y 2
- B) 1, 2 y 3
- C) 1, 2 y 4
- D) 1, 3 y 5
- E) 3 y 5

QUESTÃO 39

Sobre la importancia y la necesidad de incluir fenómenos de variación lingüística a la hora de evaluar y certificar el aprendizaje del español como lengua extranjera (E/LE), se debe priorizar:

- A) El conjunto de rasgos lingüísticos del español que caracteriza el habla de las personas mejor instruidas y formadas de una comunidad.
- B) La inclusión de los fenómenos en los exámenes y actividades, desde que el objetivo principal sea que el alumnado los reconozca, los distinga y sobre todo sea capaz de reproducirlos.
- C) La conciencia que deberán tener los estudiantes de la variedad de uso del español debido a su competencia sociolingüística que comprende el conocimiento y las destrezas necesarias para abordar la dimensión social del uso de la lengua.
- D) La variedad preferente en el curso, el material o en el lugar en el que se aprende el español; la otra deberá aparecer de manera periférica en el aprendizaje.
- E) La variedad culta y estándar ya que poseen las propiedades de ser común a la mayoría, modélico, referencial, como reconoce el Diccionario de la RAE.

RASCUNHO

RASCUNHO

QUESTÃO 40

En el enfoque comunicativo, la importancia de ofrecerles a los estudiantes los componentes gramaticales y funcionales para llevarlos a la comunicación pasa por desarrollar las estrategias de comprensión y expresión en la lengua extranjera. Así, el trabajo con la competencia gramatical en la clase de LE pasa por el criterio de la integración del contenido gramatical con las habilidades discursivas. A continuación, se le facilita una propuesta de actividad didáctica y, para que se alcance el objetivo descrito anteriormente, indique la secuencia correcta en que se debe realizar cada etapa:

**1.** Empleo del tópico gramatical estudiado mediante un debate, que se convierte en una herramienta para la construcción de la orientación discursiva oral de los estudiantes.

**2.** Desencadenamiento de un proceso de inferencias metadiscursivas sobre elementos gramaticales que funcionan en el texto en nivel discursivo, e inferencias de posibles empleos y funciones del tópico abordado.

**3.** Inferencias sobre los aspectos semánticos y pragmáticos del tema gramatical planteado y activación de las reglas morfosintácticas, funcionales y semánticas en nivel textual.

**4.** Lectura previa de un texto previamente seleccionado para que profesor y alumnos reflexionen sobre el elemento gramatical.

**5.** Acceso de los estudiantes a las informaciones metadiscursivas conseguidas por el trabajo precedido de lectura y debate con la integración de la escritura.

- A) 4 – 2 – 5 – 3 – 1
- B) 4 – 3 – 1 – 5 – 2
- C) 1 – 2 – 3 – 5 – 4
- D) 5 – 4 – 3 – 2 – 1
- E) 4 – 3 – 1 – 2 – 5